

O ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GRUPO DE MULHERES DO CAPS

ACOLHIMENTO; SERVIÇO SOCIAL;; SAÚDE MENTAL;; CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL;; GRUPO DE APOIO;

Introdução

O acolhimento constitui uma diretriz fundamental da Política Nacional de Humanização e um importante instrumento técnico-operativo do Serviço Social na Política de Saúde Mental. Nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), essa prática favorece a construção de vínculos, a escuta qualificada e o fortalecimento da autonomia dos usuários, especialmente em espaços coletivos como os grupos. Entre mulheres em sofrimento psíquico, o acolhimento possibilita o compartilhamento de experiências, o fortalecimento das relações interpessoais e a ampliação do acesso aos direitos sociais, contribuindo para a reabilitação psicossocial.

Métodos

Relatar a experiência da atuação do Serviço Social no acolhimento de um grupo de mulheres atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Ipueiras, Ceará, destacando sua contribuição para o fortalecimento de vínculos, autonomia e cuidado em saúde mental.

Resultados / Discussão

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, exploratória e abordagem qualitativa, fundamentado na sistematização da prática profissional desenvolvida durante a Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva. As intervenções ocorreram em um grupo composto por mulheres acompanhadas pelo CAPS, utilizando o acolhimento como estratégia de escuta qualificada, fortalecimento de vínculos e identificação de demandas sociais e de saúde. As atividades grupais favoreceram a troca de experiências, a expressão de sentimentos, o reconhecimento de vulnerabilidades e potencialidades, além da promoção do protagonismo feminino e da construção coletiva de estratégias de enfrentamento do sofrimento psíquico. A atuação do assistente social mostrou-se essencial na articulação da rede de proteção social, no acesso aos direitos e na promoção da cidadania, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que o acolhimento, quando utilizado como instrumento técnico do Serviço Social, fortalece o vínculo entre profissionais e usuárias, qualifica o cuidado em saúde mental e potencializa processos de autonomia, participação social e inclusão. Os grupos terapêuticos constituem importantes dispositivos de cuidado comunitário, reafirmando o papel do assistente social na efetivação de práticas humanizadas, interdisciplinares e comprometidas com os princípios do Sistema Único de Saúde e da Reforma Psiquiátrica.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial